



# Fala Egbé

Informativo Dirigido às Comunidades de Terreiros de Candomblé

nº 07 • ano III • agosto de 2005 • Publicação de KOINONIA

## Resultados e Esperança

Para os terreiros de Salvador e de todo o Brasil há motivo de comemoração: o Programa Egbé - Territórios Negros, de KOINONIA, alcançou, juntamente com os terreiros, mais uma

vitória contra a intolerância religiosa, agora em segunda instância. O caso Mãe Gilda, uma das nossas várias frentes de luta, conquistou mais uma sentença positiva, unânime, pelos Desembargadores do Tribunal de Justiça da Bahia (ver págs. 6 e 7). Mais uma derrota da promoção irresponsável da intolerância reli-

giosa no Brasil, comportamento avesso às nossas melhores tradições de convívio e trânsito religioso nas bases da sociedade.

Alcançar essa vitória não foi tarefa fácil. Para o povo de Candomblé foram necessárias duas mobilizações públicas, no

semestre passado, nas quais se fizeram presentes no Tribunal de Justiça. Ambas com o objetivo de mostrar aos magistrados que a causa dos filhos e filhas de Mãe Gilda é de interesse público, da



Terreiros acompanham julgamento do caso Mãe Gilda / Axê Abassá de Ogum

comunidade do povo de Candomblé e de todas aquelas e aqueles que prezam pela liberdade religiosa este País.

Mobilizar-se em torno de uma causa comum tem sido um aprendizado para o coletivo de Casas de Candomblé, marcadas

historicamente pelo medo da repressão policial, pela competição entre Casas e pelo “jeitinho” da negociação junto à políticos conhecidos. Essa luta marca um avanço de reflexão para os

Terreiros, que percebem que a Justiça também reconhece seus direitos e necessidades. Em outras palavras: ganhar é possível. Lembrando que o que se quer é pouco para alguns, mas que para populações desprezadas e alvo de preconceito é muito, qual seja: garantir a expressão do direito que está na Constituição e na

Legislação brasileiras!

Outros direitos devem ser afirmados e registramos para lembrar: de registro civil; de culto; direito à posse de um território; à imunidade de certos impostos... A luta continua sim, e tem valido à pena!

**Saúde e Direitos faz  
Encontro Nacional  
pág. 3**

**Mais uma Vitória  
Contra a Intolerância  
pág. 7**

**Manso Dandalungua  
Cocuazenza e a Saudosa  
Mãe Zuzu  
pág. 8**

## Ações do Programa

Necessidades dos Terreiros	Ações / Assessorias
Garantia de posse e propriedade de terra	Formação de sociedade civil Registro no CNPJ
Reconhecimento de direitos públicos	Elaboração de laudos antropológicos Elaboração de laudos etnoecológicos Processos de imunidade de IPTU
Garantia Territorial e melhoria ambiental	Elaboração de levantamentos planialtimétricos Elaboração de projetos paisagísticos Processos de <i>Usucapião</i>
Superação do preconceito e da intolerância religiosa	Ações contra o preconceito e a intolerância religiosa Realização de reflexões e encontros de diálogos que auxiliem as ações contra o preconceito (temas)
Projetos sociais e econômicos	Trabalho voluntário Oficinas: reciclagem de papel; bordado; saúde da mulher; direitos de comunidades.

### 3ª JORNADA ECUMÊNICA

O sonho ecumênico:  
solidariedade, justiça e paz

#### Participantes

Todas as pessoas e grupos, leigos/as e clérigos/as, interessados em debater as maneiras de se ampliar e fortalecer as redes estabelecidas pelo movimento ecumênico no Brasil e demais países da América Latina e Caribe.

#### Data e local

12 a 15 de outubro de 2005, na Fazenda São José das Paineiras, em Mendes, Rio de Janeiro, Brasil.

#### Inscrições

O custo referente a alojamento, alimentação e material, é de R\$150,00 (correspondente a 60% do custo real) e poderá ser pago em três parcelas:

Taxa no ato da inscrição de R\$50,00

1ª parcela de R\$50,00 até 31 de maio de 2005

2ª parcela de R\$50,00 até 30 de julho de 2005

A taxa e parcelas deverão ser depositadas na conta corrente 15245-5, agência Bradesco 1745-0, em nome de Koinonia Presença Ecumênica e Serviço.

As inscrições poderão ser feitas das seguintes formas:

Pela internet, no endereço [www.projornada.org.br](http://www.projornada.org.br), informando os dados do depósito da taxa de inscrição, com o terminal, agência, seqüência e autorização.

Pelo fax (21)2221-3016, com a cópia do depósito bancário da taxa de inscrição.

Pelos correios, enviando cópia do comprovante de depósito bancário da taxa de inscrição.



Sempre que o inscrito fizer o depósito das parcelas, deverá enviar uma cópia por fax ou correios, ou informar por e-mail, os dados constante no recibo de depósito.

#### Inscrições de apoio

Aqueles que desejarem fazer uma inscrição de apoio, que possibilitará a participação de um bolsista na 3ª Jornada, deverá depositar a quantia de R\$230,00, que corresponde ao valor real dos custos de alojamento, alimentação e material.

A inscrição de apoio também será uma manifestação de solidariedade com a organização da 3ª Jornada, responsável pela difícil tarefa de atender aos pedidos de bolsas de viajeiras e viajeiros, frente aos recursos disponíveis.

#### Bolsas

A bolsa de participação não inclui os R\$50,00 da taxa de inscrição. A taxa de inscrição deverá ser paga por quem solicita a bolsa.

Ao solicitar a bolsa de participação, solicite a partir de R\$100,00.

A bolsa viagem será somente para os participantes residentes fora da região Sudeste e a Coordenação da Jornada tentará financiamento de passagem rodoviária.

#### Caravanas

As caravanas vindas de todo o Brasil e América latina, terão seus pedidos de bolsas de participação e viagem, avaliados caso a caso pela Coordenação da Jornada.

## Associação Civil

Reconhecendo a importância da fundação de associações para garantia de direitos dos terreiros e promoção de projetos sociais, o Programa vem dando continuidade à assessoria para o registro das mesmas. Desde a publicação do último Fala Egbé, foram registradas as associações civis dos terreiros: Ilê Axé Oyó Bomin; Terreiro Sindiratukuá Filha; Unzó Bakisê Sasaganzuá Gongará Kaiango; Ilê Axé Omin Nijá; Ilê Axé Obá Nirê; e Terreiro Ñzó Sasaganzuá Mono Guiamaze.

A alteração estatutária para a adequação ao Novo Código Civil do Ilê Axé Pondamim Bominfá foi concluída, encontrando-se em processo o Ilê Axé Oba Tony, Ilê Axé Kalé Bokum, o terreiro Mucundeuá e o Ilê Axé Olo Omim. Informados da atividade do projeto, o Ilê Axé Ogum Omimkayê, Ilê Axé Ode Obá Lodê, Ilê Axé Obá Adê Nilá, Ilê Axé Omin Landê e Ilê Axé Laye Lubo solicitaram assessoria para elaboração de suas associações.

## Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ

Conforme informado na última reunião, o prazo para declaração do DIPJ terminou em 30 de maio, sendo declarados: Ilê Axé Nijó Omin, Ilê Axé Omin Lonan, Ilê Axé Abassá de Ogum, Terreiro Manso Dandalungua Coozenza, Ilê Axé Maa Asé Ni Ode, Ilê Axé Jfokan, Ilê Axé Taoyá Loni, Ilê Axé Omin Funkó, Ilê Axé Oyá Deji, Ilê Axé Obá Tony, Terreiro de Jauá, Centro Espírita Caboclo Itapuã e Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá. Quanto à inscrição no CNPJ, estão sendo providenciados de todos os terreiros que tiveram registro no período, conforme solicitação.

## Oficinas, Seminários e Parcerias

### Saúde e Direitos faz Encontro Nacional



Foi realizado em agosto o Encontro Nacional das Multiplicadoras que integram a Rede de Colaboradores em Saúde e Direitos. O encontro contou com a presença de 36 multiplicadoras vindas do Espírito Santo, de São Paulo, do Sub-médio São Francisco – SMSF e de Salvador. Esteve presente também, como convidada, a Dr<sup>a</sup> Denize Ribeiro, da Coordenadoria da Saúde da População Negra da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador. Este encontro teve como objetivos principais expor e discutir os trabalhos realizados pelos multiplicadores sobre a questão da saúde da mulher em cada comunidade.

Para dar início aos trabalhos foi feito uma dinâmica de apresentação e integração das participantes: cada grupo teve a oportunidade de apresentar seu trabalho, utilizando metodologias e instrumentos que empregam em suas regiões. De modo geral, os grupos apresentaram um mesmo padrão de qualidade, com informações corretas e adequadas a cada região.

O grupo do Espírito Santo reproduziu uma atividade já realizada e conseguiu provocar uma boa discussão sobre papéis de mulheres na sociedade. As multiplicadoras do Submédio São Francisco, em menor

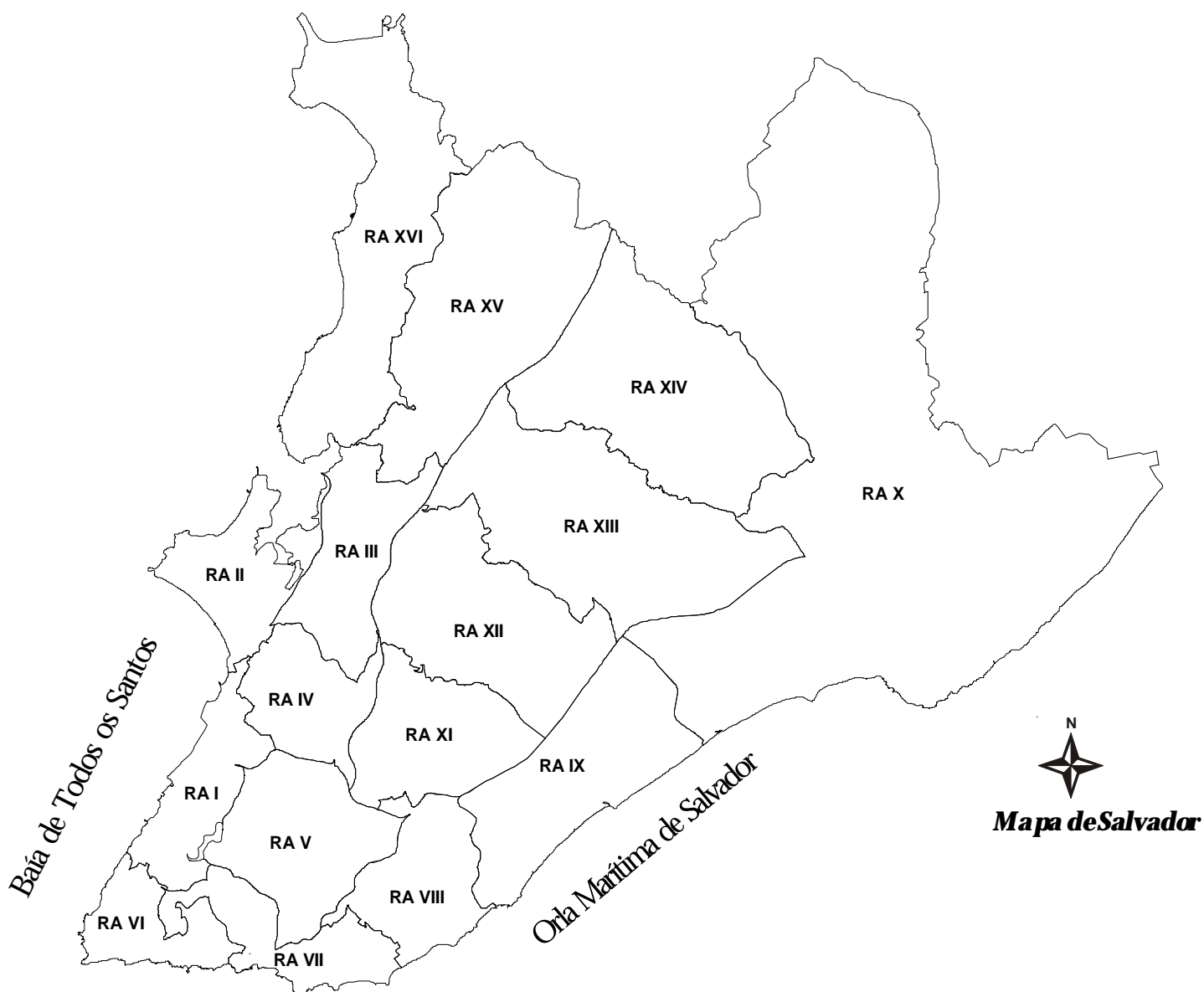
grupo, apresentaram seu trabalho com clareza de informações e engajamento de luta por direitos, proporcionando uma discussão sobre políticas públicas.

A partir de uma dramatização e uma pesquisa realizadas com os jovens de Terreiros, as multiplicadoras de Salvador procuraram reforçar a idéia de que Aids não tem cor, raça, religião, sexo, estabelecendo uma referência mística da criação no candomblé. A equipe de São Paulo apresentou uma proposta ecumênica, de unidade, gerando uma discussão entre católicos, evangélicos e candomblecistas quanto a forma de prevenção adotada, principalmente pelos católicos, com respeito ao uso de preservativos.

Finalmente, foi dado ênfase sobre o que é trabalhar ecumenicamente, koinonicamente, e sobre a importância em trabalhar com as diferenças, a partir do respeito ao outro.



## Localização dos Terreiros Atendidos pelo Programa EGBÉ / Territórios Negros



### **RA I Centro**

Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá

### **RA II Itapagipe**

Ilê Axé Airá Omim

Ilê Axé Ogum Ladê Iyá Omim

Terreiro de Oxum do Caminho de Areia

### **RA III São Caetano**

Ilê Axé Obá Inan

### **RA IV Liberdade**

Ilê Axé Omin Amboke

Terreiro do Vodunzô

Terreiro Kanzo Mucambo

Terreiro de Oxalá

### **RA V Brotas**

Axé Abassá de Amaze

Centro Matamba de Onato

Ilê Axé Ewé

Ilê Axé Jualê

Ilê Axé Oluwayê Dey'I

Ilê Axé Omin Lonan

Ilê Axé Oyá Tunjá

Nzó Mdemboa - Kenã

Terreiro do Bogum

Terreiro Oxossi Caçador

Terreiro Unzó Awziidi Junçara

Tuumba Junçara

Tuumbalagi Junçara

Unzo Katende Dandalunda

### **RA VI Barra**

Sem registro de terreiros atendidos pelo Programa EGBÉ

### **RA VII Rio Vermelho**

Ilê Axé Aché Ibá Ogum

Ilê Axé Iyá Nassô Oká

Ilê Axé Obá Nirê

Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá  
 Ilê Axé Omin Deuá  
 Ilê Axé Oyó Bomim  
 Ilê Obá do Cobre  
 Ilê Oxumaré  
 Obá Tony  
 Tanuri Junsara

**RA VIII Pituba**

Sem registro de terreiros atendidos pelo Programa EGBÉ

**RA IX Boca do Rio**

Ilê Axé Araka Togum

**RA X Itapuã**

Axé Abassá de Ogum  
 Axé Tony Sholayó  
 Ilê Axé Osun Inká  
 Ilê Axé Ominader  
 Ilê Axé Yeye Jimum  
 Terreiro Aloia  
 Terreiro Caboclo Itapuã  
 Terreiro de Oxum da Lagoa do Abaeté

**RA XI Cabula**

Ilê Axé Opô Afonjá  
 Ilê Axé Oyá Deji  
 Terreiro Sultão das Matas  
 Unzó Bakisê Sasaganzuá Gongara Caiango  
 Viva Deus Filho

**RA XII Tancredo Neves**

Ilê Axé Jagun Bomin  
 Ilê Axé Obá Fangy  
 Ilê Axé Omin Alaxé  
 Ilê Axé Omin Togun  
 Ilê Axé Pondamim Bominfá  
 Terreiro de Boiadeiro  
 Terreiro do Bate-Folha  
 Terreiro Olufonjá  
 Terreiro São Roque  
 Terreiro Sete Flechas  
 Terreiro Tumbenci

**RA XIII Pau da Lima**

Funzó Iemim  
 Ilê Omu Keta Posu Beta

**RA XIV Cajazeiras**

Ilê Axé Airá  
 Ilê Axé Layê Lubo  
 Ilê Axé Omim J´Obá  
 Ilê Axé Omin Nita  
 Ilê Axé Onijá  
 Manso Dandalungua Cocoazenza  
 Manso Dandoqüenque Dunkinisaba Filho  
 Ñzo Sassa Ganzuá Mono Guiamaze  
 Terreiro Vintém de Prata  
 Ilê Axé Ogum Omimkayê

**RA XV Valéria**

Ilê Axé de Ogunjá  
 Ilê Axé Omim Funkó  
 Ilê Axé Olo Omin

**RA XVI Subúrbios Ferroviários**

Axé Onzó de Angorô  
 Gidenirê  
 Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé  
 Ilê Axé Acorô Genã  
 Ilê Axé Loyia  
 Ilê Axé Ogum Alakaiyê  
 Ilê Axé Anandeuíy  
 Ilê Axé Flor da Mirtália  
 Ilê Axé Jagun  
 Ilê Axé Jfokan  
 Ilê Axé Jitolú  
 Ilê Axé Kalé Bokum  
 Ilê Axé Obá Omo  
 Ilê Axé Omi Euá  
 Ilê Axé Omin Loyá  
 Ilê Olorum Axé Giocan  
 Luandan Jucia  
 Terreiro Mucundeuá

**RA XVII Ilhas**

Sem registro de terreiros atendidos pelo Programa EGBÉ

**Região Metropolitana de Salvador**

Ilê Axé Maa Axé Ni Odé  
 Ilê Axé Gum Tacum Wseré  
 Ilê Axé Jesidea  
 Ilê Axé Oba Nã  
 Ilê Axé Omim Lessy  
 Ilê Axé Ondô Nirê

Ilê Axé Opô Olú-Odé Alayedaa  
 Ilê Axé Oyá  
 Ilê Axé Odé Obá Lodê  
 Ilê Axé Taoyá Loni  
 Terreiro Angurusena Bya Nzambi  
 Terreiro de Jauá  
 Terreiro Filhos de Ogunjá  
 Terreiro Kawizidi Junçara  
 Terreiro São Bento  
 Tuumbaengongonsara  
 Sindirátukuá Filha

**Outras Cidades**

Centro de Candomblé Santa Bárbara  
 Itabuna  
 Ilê Axé Kayó Alaketu  
 Cachoeira  
 Ilê Axé Obá Nijó Omim  
 Muritiba  
 Terreiro Afoxé dos Orixás  
 Rio de Contas  
 Terreiro de Ilhéus  
 Ilhéus  
 Terreiro Matamba Tombeçy  
 Ilhéus  
 Terreiro de Praia do Forte  
 Mata de São João  
 Terreiro de São Sebastião  
 São Sebastião

**Terreiros sem localização registrada no Programa EGBÉ**

Centro do Caboclo Oxossi Talami  
 Ilê Odé Omim Losé  
 Ilê Axé Odé Tolá  
 Ilê Axé Odô Biticô  
 Ilê Axé Oiá Igebe  
 Terreiro Omim Oiá  
 Terreiro Oxossi Mutalamô  
 Unzó Katendê Ye Dandalunda  
 Unzó Kwa Mpaamzo

## Mais uma Vitória contra a Intolerância

Manuela Vianna\*



O povo de Candomblé saiu vitorioso em mais uma etapa do processo contra a Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd), condenada pelo Tribunal de Justiça da Bahia no dia 6 de julho por danos morais e uso indevido da imagem da Ialorixá Mãe Gilda, do terreiro Ilê Axé Abassá de Ogum.

O resultado do julgamento, que teve como relator o desembargador Juarez Alves de Santana, confirmou a decisão da 1ª Instância por unanimidade. A Iurd e a editora Gráfica Universal terão que publicar a sentença na capa e no encarte do Jornal Universal, distribuído

nacionalmente, em duas tiragens consecutivas. A nova sentença apenas alterou o valor da indenização, que passou de R\$ 1.372.000,00 para R\$ 960.000,00.

Os advogados da Igreja Universal alegaram que a Editora Gráfica Universal é uma empresa independente da Igreja. Mas a defesa não foi convincente, pois a Iurd possui 99,9% das ações da gráfica, o que justifica a condenação das duas empresas. O caso foi encaminhado ao Ministério Público para que um processo criminal contra a Iurd seja aberto.

O desembargador Paulo Furtado declarou, durante o julgamento, que a condenação está relacionada a um caso inquestionável de intolerância religiosa. Assim, a sentença não caracteriza apenas a vitória de uma causa pessoal, como também coletiva, para todos aqueles que acreditam na convivência harmônica entre as religiões.

Segundo Rafael Soares, secretário executivo de Koinonia, a sentença é uma vitória da liberdade religiosa -

não apenas do candomblé, mas de todas as religiões. O secretário considera sentença do caso reafirma a liberdade garantida pela constituição e reforça a democracia brasileira. “Trata-se de uma prática do cotidiano, mas não é uma causa local e sim nacional”, declarou Rafael Soares, que coordena o Projeto Egbé Territórios Negros. O projeto assessorou a causa de Jaciara dos Santos, filha de Mãe Gilda desde do início do processo.

A Iurd recorreu da sentença utilizando o recurso jurídico chamado embargo de declaração, que determina que o juiz deve rever a sentença, pois a parte culpada não considera clara a decisão. Nesse caso, o juiz tem a possibilidade de julgar não procedente o pedido dos advogados de defesa ou de esclarecer a sentença. A decisão do juiz não tem prazo previsto na lei, mas no momento em que for feita os advogados dos réus tem o período de 15 dias para recorrer ao Supremo Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal.





**Candomblés ruas agiliza Judiciário contra a intolerância religiosa**

No dia 4 de maio de 2005, um ano e seis meses depois da vitória em primeira instância do terreiro Ilê Axé Abassá de Ogum, o povo do candomblé realizou um ato público em frente ao Tribunal de Justiça da Bahia para reivindicar a agilização da decisão do tribunal. Cerca de cem manifestantes com faixas de protesto esperaram na frente do prédio, enquanto representantes dos terreiros se encontraram com o desembargador

Alves de Santana. O resultado da mobilização foi o comprometimento do desembargador de emitir o parecer sobre a causa até junho de 2005. Houve quem creditasse o sucesso do ato público ao dia escolhido, uma quarta-feira, dia de Xangô. O fato é que a capacidade de organização e pressão dos terreiros e de todos os que lutam contra a intolerância religiosa e a discriminação racial foi fundamental para a iniciativa.

**Entenda o caso:**

Em 1999, faleceu Mãe Gilda, então Ialorixá do Terreiro Ilê Axé Abassá de Ogum. Mãe Gilda tinha a saúde frágil e piorou após ver sua foto publicada no jornal da Igreja Universal do Reino de Deus relacionada a uma reportagem sobre charlatanismo. A foto foi tirada em 1992 quando Mãe Gilda participava de manifestações em favor do impeachment do então presidente Fernando Collor. A imagem foi publicada pela primeira vez na Revista Veja.

Após a morte de Mãe Gilda, sua filha e atual Ialorixá da casa, Jaciara

Ribeiro dos Santos, moveu uma ação contra a Iurd, por danos morais e uso indevido da imagem de Mãe Gilda. A partir daí, o projeto Egbé Territórios Negros de Koinonia passou a assessorar o caso e representar a família da Ialorixá por meio de um convenio com a AATR-BA (Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia).

**Primeira Vitória**

No mês de janeiro de 2004, em primeira instância a Iurd foi condenada e a sentença publicada no Diário Oficial do Poder Judiciário do Estado da Bahia (caderno 2/ página

29 em 14 de janeiro de 2004).

De uma forma sintetizada a sentença: condena a Iurd e a gráfica Editora Gráfica Universal a publicar a decisão judicial na capa e encarte do Jornal Universal, distribuído nacionalmente, por duas tiragens consecutivas; impõe a Iurd e a gráfica a indenizar a família de Mãe Gilda com o valor de R\$ 1.372.000, reajustáveis desde 1999 e determina que o Ministério Público abra processo criminal contra a Iurd.

Após a sentença favorável ao Abassá de Ogum, a Iurd apelou para a segunda instância -Tribunal de Justiça da Bahia.

## Manso Dandalungua Cocuazenza e a Saudosa Mãe Zuzu

*Elá d'egue veio a eseterem Não tinha transporte Não tinha luz, não tinha nada, nada, nada A qui matocerach...aquelas áreas soltas nas pedras...Saia de lá dia de quinta-feira, passava quinta, sexta, sábado aqui... No primeiro barracão eram portas de palha de coqueiro, janelas de palha de coqueiro Depois veio os americanos para fazer essa estrada. Mãe veio para aqui nos anos 40, essa estrada de veter início em 41 cu 42 pra aí...*

Mãe Pequena Noélia

O Manso Dandalungua Cocuazenza, terreiro do rito angola, com 168 ha de área, está localizado no Km 10,5 da Estrada Velha do Aeroporto, Coqueiro Grande, desde 09 de maio de 1940. Utiliza a “língua angola” nas rezas, nas cantigas dos Nkisi e nos cantos ritualísticos, com um vocabulário misto de termos das línguas kikongo e kimbundu, sobretudo, mas também, em menor medida, do ioruba e do ewe, além de muitos elementos do português.

O Terreiro encontra-se nas proximidades de um território remanescente de quilombo, denominado *Buraco do Tatu* (atuais bairros Sete de Abril e Pau da Lima - Salvador). O Buraco do Tatu foi aldeamento de negros fugidos formado por casebres cobertos de palha ou folhas de palmeiras situados no meio das árvores, da mata. Os quilombolas garantiam a subsistência cuidando de pequenas lavouras e com a criação de aves e outros animais domésticos. O quilombo teve início no ano de 1744 e foi destruído em 1763 pelo governo interino da Bahia (formado pelo Coronel Gonçalo Xavier de Brito e Alvim, pelo Chanceler José de Carvalho de Andrade e pelo Arcebispo Dom Frei Manuel de Santa Inês).

O Manso encontra-se entre dois grandes espaços urbanos — a

Estrada Velha do Aeroporto (construída na década de 40) e a Fazenda Grande IV — em um trecho do miolo de Salvador cuja história marca a consolidação da expansão da cidade. A região foi marcada pela construção de habitacionais em larga escala, o que transfigurou completamente a área, que apresentava densa vegetação e alguns cursos de água visíveis ao longo da Estrada. Além disso, a implantação do Conjunto Habitacional Fazenda Grande IV (no final dos anos 80) trouxe uma situação de invasões continuadas do espaço do Terreiro, desprovido de muros que lhe protejam todo o perímetro.

Em março de 2001 foi criada a Sociedade Beneficente de Manutenção e Defesa do Terreiro Manso Dandalungua Cocuazenza, composta por membros deste grupo de culto. Desde então a Sociedade passou a ocupar-se da manutenção do patrimônio do Terreiro, implementando obras de reparo; promove, também, obras sociais, com auxílio de entidades como *Mulheres Negras Quilombolas* e o *Grupo CAMA* (Centro de Arte e Meio Ambiente).

### A Fundadora

A história da implantação e manutenção da comunidade religiosa do terreiro Manso Dandalungua Cocuazenza confunde-se com a própria vida da *Néguá* (mãe-de-santo) Zulmira Maria Borges, Iê Quinibô. Nascida em 26 de outubro de 1910.

Mãe Zuzu, filha de Oxum com Ogum menino, foi iniciada em 1935

pela finada Iyazinha, na Casa de Valdemar (Vavá Pau Brasil, como era conhecido), em Quingomas – Arembepe/BA. Com sete anos de santo recebeu o Decá e fundou o Manso Dandalungua Cocuazenza no Tanque do Meio/Ladeira Bola de Ouro, no Bairro de San Martins – Retiro, em Salvador, migrando em 1940 para o endereço atual, motivada pela dificuldade de desenvolver os rituais no meio da cidade.

Hoje, Mãe Zuzu deixa saudades: com 75 anos de santo e às vésperas de seu 95º aniversário, *Iê Quinibô* partiu para o Orum... A sucessora natural, Mãe Noélia, assumirá oficialmente a direção da Casa - função que já ocupa há dez anos, como Iyá Quequerê, desde quando Mãe Zuzu deixou de ter plenas condições de saúde.

### Família

Os terreiros-filhos do Manso Dandalungua Cocuazenza estão distribuídos em Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo, como pode ser visto abaixo:

Manso Keuzaba  
(San Martin – Salvador)

Oiá Bango Lêpanzo  
(São Paulo)

Banto Airá Dôncilé  
(Rio de Janeiro)

Bamburucema Vula  
(Jardim das Margaridas – Salvador)

Kavunje Aungêlê  
(São Marcus – Salvador)

Texto adaptado de informações fornecidas pelos representantes do terreiro



## Almoço de Trabalho e Fraternidade

O foco do encontro realizado no dia 16 de maio foi a discussão sobre o planejamento das atividades do Programa Egbé Territórios Negros para o ano de 2005. Todos os participantes envolveram-se no debate para definição das metas e ações que seriam prioritárias para o período. O quadro ao lado mostra as metas decididas no encontro.



### **Caso Mãe Gilda**

Durante o encontro, os participantes se comprometeram a realizar uma manifestação a favor da resolução do caso Mãe Gilda. O protesto foi organizado e ocorreu no dia 4 de maio no centro de Salvador. O objetivo da manifestação foi reivindicar agilidade no julgamento do caso pelo Tribunal de Justiça da Bahia.

Saiba mais sobre o andamento e histórico do caso na seção Destaque.



### **Metas para 2005**

Atender a pelo menos 15 terreiros novos em atualizações de Associações Cíveis e CNPJ

Atestados de reconhecimento de terreiros pela Juíza Dr<sup>a</sup> Leonides Silva

Ação administrativa coletiva de Imunidade de IPTU

Ações, por terreiros, de Imunidade de IPTU

Três novos processos de Usucapião

Mobilização de apoio ao caso "Mãe Gilda"

Diálogos com outras religiões sobre o "Tema Sacrifício", para futura publicação

Capacitação de multiplicadoras em Saúde e Direito

### **Para reflexão:**

Neste encontro foi distribuído para todos os presentes o texto final "sacrifício ou Sacrifício?". Lembramos que o texto foi produzido a partir das discussões sobre o tema em dois encontros sucessivos. No primeiro encontro o tema foi debatido por todos os representantes de terreiros presentes; já no seguinte, o texto produzido foi avaliado por todos e as sugestões de alterações acatadas e incorporadas à versão preliminar.

A proposta lançada foi que o texto fosse levado às comunidades, discutido mais uma vez, para que a idéia central em foco possa ser discutida com representantes de outras tradições religiosas.

O primeiro passo será o diálogo com tradições cristãs, com ênfase na ação cotidiana das igrejas.

**Data:** 16 de abril de 2005

**Local:** Grande Hotel da Barra

- Oração Inicial: Táta Esmeraldo Emetério - Tuumba Junçara
- Apresentações
- Relato de Atividades
- Tribuna Livre
- Oração Final: Equede Sinha - Casa Branca

**PRÓXIMA REUNIÃO:**

27/08/2005

## Informes

- A Secretaria de Saúde do Município de Salvador pretende realizar um trabalho junto aos Terreiros de Candomblé de Salvador, por determinação Ministério da Saúde. A primeira atividade seria formar a Rede Municipal junto com os terreiros experientes nessa área para que surja uma proposta dos terreiros para a Secretaria. Já existe uma lista de terreiros onde acontecerão feiras de saúde, e os interessados podem participar com stands, palestras, divulgação e outros. Contatos e maiores informações: Grupo de Trabalho de Saúde da População Negra: (71) 3611-6829, CAE Center - Rua Carlos Gomes, 1º andar, sala 109. Denize, Liliane e Cândida.
- Acontecerá nos dias 16, 17 e 18/09 o 3º Festival Cultural Beiru, que tem por objetivo resgatar a memória cultural do bairro e possibilitar um valioso intercâmbio entre diversos grupos artísticos difundindo respeito a diversidade cultural. **Programação:** dia 16 - Noite do Ajeun (Confraternização); dias 17 e 18 - Programação Cultural durante o dia.

## Lista dos Terreiros Presentes no Último Encontro

Centro Caboclo Oxossi Talami	Ilê Axé Obá Fangy	Onzó Nzumbo Tabula Dicoameã
Centro do Caboclo Mina de Ouro	Ilê Axé Obá Lodê	Dandalunda
Ilê Asé Baba Agboumla	Ilê Axé Oba Nijó Omin	Terreiro Caboclo Itapoã
Ilê Asé Odô Oba Biticô	Ilê Axé Obá Tony	Terreiro da Casa Branca
Ilê Asé Tominily	Ilê Axé Ogum Omin Kaiê	Terreiro de Oxalá
Ilê Axé Oyá	Ilê Axé Omin Funkó	Terreiro de Oxossi Mutalambô
Ilê Axé Abassá de Ogum	Ilê Axé Omin J'Obá	Terreiro de Oxum (Caminho de Areia)
Ilê Axé Agunsun Ifá Demi	Ilê Axé Omin Lessy	Terreiro do Caboclo Catimboiá
Ilê Axé Anandeu	Ilê Axé Omin Lônã	Terreiro Kanzo Mucambo
Ilê Axé Araká Togun	Ilê Axé Omin Nitá	Terreiro Manso Dandalungua
Ilê Axé Ayrá	Ilê Axé Ominader	Terreiro Matamba de Onato
Ilê Axé Domilasí	Ilê Axé Oninjá	Terreiro Mucundeuá
Ilê Axé Ewé	Ilê Axé Oxumaré	Terreiro Onzó de Angorô
Ilê Axé Ibá Akueran	Ilê Axé Oyá Tola	Terreiro São Roque
Ilê Axé Ibá Ogum	Ilê Axé Pondamin Bominfá	Terreiro Sindiratukuã Filha
Ilê Axé Jagun Bomin	Ilê Axé Taoyá Loni	Terreiro Tuumba Junçara
Ilê Axé Jfokan	Ñzó Bakise Sasaganzuã Gongara	Terreiro Viva Deus Filho
Ilê Axé Jualê Oumiladê	Kaiango	Terreiro Viva Deus Neto
Ilê Axé Kayó Alaketu	Ñzo Sassa Ganzua Mono Guiamaze	Unzó Tumbency Malaulo

### Instituição parceira em atividades neste período:



Este informativo é produzido pelo Programa EGBÉ - Territórios Negros de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Dirigido às comunidades negras urbanas de candomblé e redes de solidariedade civil e ecumênica

Editoria: Jussara Rêgo e Rafael Soares de Oliveira  
 Secretário Executivo de Koinonia: Rafael Soares de Oliveira  
 Redação de Atividades: Helena Costa e Manuela Vianna  
 Redação de Oficinas, Seminários e Parcerias: Ester Almeida e Jussara Rêgo  
 Revisão: Helena Costa e Manuela Vianna  
 Editoração Eletrônica e Impressão: Fast Design



KOINONIA  
 Presença Ecumênica e Serviço  
 Rua Santo Amaro, 129 Glória  
 22211-230 Rio de Janeiro RJ  
 Telefone (21) 2224-6713  
 Fax (21) 2221-3016  
 falaegbe@koinonia.org.br  
 www.koinonia.org.br



PROGRAMA EGBÉ - TN  
 Ladeira dos Barris, 145 Barris  
 40070-050 Salvador BA  
 Tel.: (71)328-0605  
 projetoegbesalvador@koinonia.org.br